

**Encontro ocorreu em 17 de outubro nas instalações da instituição em São Paulo**

*O presidente da CNseg, Marcio Coriolano*

Visando estreitar o relacionamento dos profissionais de RH do mercado segurador, e, principalmente, refletir sobre como a Escola Nacional de Seguros (ENS) pode tornar-se ainda mais relevante para o desenvolvimento dos profissionais de seguro, a entidade de ensino, em parceria com a Comissão de Recursos Humanos da CNseg, realizou em 17 de outubro, em São Paulo, o XI Encontro de RH do Mercado Segurador.

Na abertura o encontro, o presidente da CNseg, Marcio Coriolano, disse que vivemos, hoje, um momento muito diferente do experimentado quando a Escola surgiu, há 47 anos, exigindo que a instituição continue adequando seus programas de ensino às novas segmentações e especialidades das seguradoras.

“A Escola só existe em função dos profissionais do mercado de seguros”, afirmou seu diretor Geral, Renato Campos, que informou que em 2017, 18 mil alunos assistiram às suas aulas presenciais e, sete mil, às aulas a distância.

Essas aulas à distância, lembrou o presidente da ENS, Robert Bittar, são fundamentais para alcançar e qualificar os profissionais do seguro nos mais distantes pontos do Brasil.

Assim, para realizar essa missão com ainda mais empenho, a Escola realizou um grande investimento em educação a distância em 2018, adquirindo uma nova plataforma tecnológica, digitalizando todo o material didático e reforçando a equipe de ensino, como informou a diretora de Ensino Técnico, Maria Helena Monteiro.

Tais modernizações são muito bem-vindas, de acordo com Coriolano, visto que, segundo ele, a grande velocidade com que o mercado segurador se transforma faz com que seus profissionais vivam tempos desafiadores. Entre as transformações citadas por ele está o da maior desconcentração intra ramos, ou seja, se anteriormente o volume dos prêmios era concentrado em poucos produtos, já não é mais assim.

Entre as áreas do mercado segurador que passam por mais transformações está a de gestão de riscos, necessitando de profissionais que tenham uma melhor visão geral das empresas, para que possam abordar todos os riscos a que estão expostas de modo ainda mais eficiente, afirmou o

diretor Técnico da CNseg, Alexandre Leal, durante sua apresentação sobre a situação e as perspectivas do mercado segurador.

Mercado que, nos últimos 10 anos, cresceu 12,6% ao ano, em média e, atualmente, possui ativos na ordem de 1 trilhão de reais, que correspondem a 25% da dívida pública brasileira.

Após a apresentação do diretor Técnico da CNseg, os participantes do encontro dividiram-se em três grupo de discussões para sugerir e debater propostas que possam levar ao fortalecimento da Escola. Tais propostas serão consolidadas e apresentadas posteriormente.

O evento foi encerrado com palestra do consultor Celso Malachias, CEO da DNA Hunter, sobre os impactos, desafios e oportunidades trazidos pelas inovações disruptivas no mercado de trabalho. Segundo ele, essas inovações farão desaparecer diversos postos de trabalho e diversas profissões. Por outro lado, farão surgir outros postos e outras profissões, o que torna-se mais um argumento para convencer os corretores e securitários para procurarem a Escola Nacional de Seguros.

**Fonte:** [CNSeg](#), em 19.10.2018.